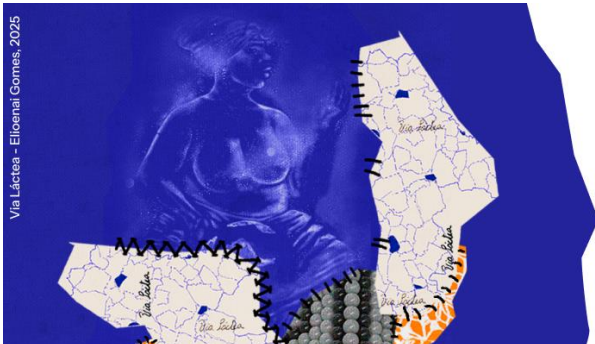




PRÁTICA PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES EM ARTE NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Ana Clara Fonseca – UNB

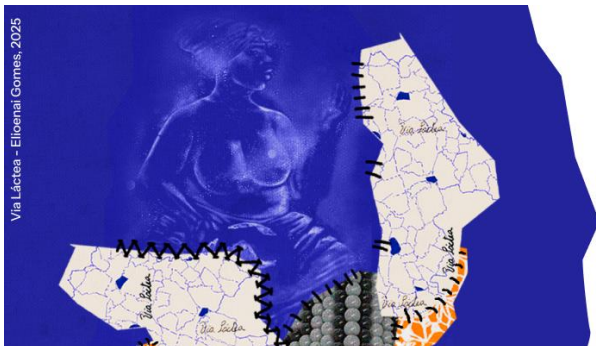
RESUMO

Este trabalho integra uma pesquisa de mestrado em andamento no PROFARTES/UnB, cujo objetivo é investigar práticas pedagógicas interdisciplinares em Arte no Ensino Fundamental I, com foco na integração de diferentes linguagens artísticas e na promoção da autonomia, autoria e coletividade dos estudantes. Fundamenta-se em Ana Mae Barbosa (2010), Paulo Freire (1992), Lev Vygotsky (2007), John Dewey (2010), Fernando Hernández (1998) e Ivani Fazenda (2011), articulando perspectivas sobre a interdisciplinaridade, o diálogo e a experiência estética na educação. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa-ação de abordagem qualitativa (THIOLLENT, 2007), realizada em escola de educação básica do Distrito Federal, com observação participante, registros e rodas de conversa. As práticas desenvolvidas envolvem aulas e oficinas de Arte que integram artes visuais, teatro, música e dança, buscando ampliar o repertório expressivo e simbólico dos educandos.

Palavras-chave: arte-educação; interdisciplinaridade; processos criativos; ensino fundamental; autoria.

JUSTIFICATIVA

O ensino de Arte no Brasil, historicamente marcado por discontinuidades curriculares, ainda enfrenta o desafio de se consolidar como área de conhecimento essencial à formação humana. A interdisciplinaridade emerge como estratégia de



resistência ao ensino fragmentado, favorecendo experiências integrais e colaborativas (FAZENDA, 2011).

A pesquisa, oriunda da experiência docente no Ensino Fundamental I, compreende a Arte como campo de conhecimento e prática, que busca ser capaz de mobilizar diferentes modos de pensar, sentir e agir no mundo. Parte-se do pressuposto de que integrar linguagens artísticas — artes visuais, teatro, dança e música — promove aprendizagens significativas. Além disso, alinha-se às competências da BNCC (BRASIL, 2017), que propõem o desenvolvimento integral e a valorização das expressões culturais locais e regionais.

REFERENCIAL TEÓRICO

A pesquisa fundamenta-se na Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa (2010), que articula fazer artístico, leitura e contextualização, propondo uma interdisciplinaridade sensível. Paulo Freire (1992) contribui com a noção de práxis e diálogo como dimensões emancipadoras da educação. Vygotsky (2007) fundamenta a ideia de mediação simbólica e construção social do conhecimento; Dewey (2010) sustenta o valor da experiência estética como núcleo da aprendizagem significativa. Hernández (1998) e Fazenda (2011) ampliam a discussão sobre a interdisciplinaridade no currículo, defendendo o cruzamento entre saberes e a centralidade dos sujeitos no processo educativo.

Essas perspectivas teóricas sustentam o olhar sobre a Arte como campo integrador de linguagens e saberes, favorecendo práticas pedagógicas que entrelaçam corpo, pensamento e cultura.

METODOLOGIA

A investigação segue a perspectiva da pesquisa-ação (THIOLLENT, 2007), com enfoque qualitativo, participativo e reflexivo. O campo de estudo é uma escola de educação básica do Distrito Federal, envolvendo turmas do Ensino Fundamental I. As

práticas realizadas incluem oficinas interdisciplinares, jogos teatrais, experimentos visuais e sonoros, vivências corporais e atividades de apreciação artística.

Os procedimentos metodológicos envolvem observação participante, registro em diário de campo, documentação fotográfica e entrevistas em rodas de conversa com alunos. A análise dos dados ocorrerá por meio de interpretação crítica e narrativa reflexiva, considerando os princípios éticos da pesquisa educacional.

RESULTADOS

A integração das linguagens visa ampliar o diálogo entre arte e vida cotidiana, potencializando a expressão estética e o trabalho coletivo. Observa-se também uma maior participação dos estudantes nas decisões criativas, fortalecendo vínculos e o sentimento de pertencimento.

A experiência buscar contribuir em repensar o lugar da Arte na escola, evidenciando seu papel na formação integral e na construção de uma educação mais sensível, crítica e colaborativa.

Espera-se que os resultados contribuam para reflexões mais amplas sobre a Arte/Educação como campo de conhecimento essencial na formação cidadã.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que as práticas pedagógicas interdisciplinares em Arte podem constituir caminhos potentes para promover aprendizagens significativas, integrando experiências estéticas e processos criativos. Ao articular diferentes linguagens, contextos e culturas, a Arte reafirma seu papel como campo formativo essencial na educação contemporânea, valorizando o trabalho docente e a diversidade das expressões culturais. Este estudo dialoga com o Eixo 3 – Práticas e Processos de Ensino-Aprendizagem em Artes do XXXIV ConFAEB.



Figura 1 – Roda de alunos e professora



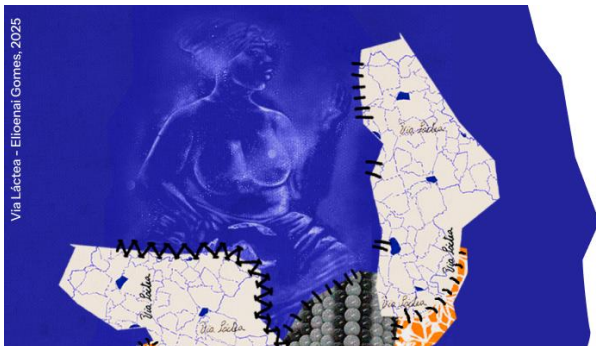
Fonte: A autora.

REFERÊNCIAS

ALVES, Nilda. O espaço-tempo das experiências pedagógicas. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

BARBOSA, A. M. A imagem no ensino da arte. São Paulo: Perspectiva, 2010.

CARVALHO, Giselle de. O ensino de Arte e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC): reflexões e propostas. Curitiba: Appris, 2019.



DEWEY, J. Arte como experiência. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FAZENDA, I. C. A. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. Campinas: Papirus, 2011.

FREIRE, P. Pedagogia da esperança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

HERNÁNDEZ, F. Transgressão e mudança na educação. Porto Alegre: Artmed, 1998.

KOUDELA, Ingrid D. Jogos teatrais: Truks. São Paulo: Perspectiva, 2005.

LIMA, Sônia Regina Albano de. O fazer musical: a música na educação infantil e no ensino fundamental. São Paulo: Summus, 2003.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.